



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ANILEISY GARCIA CALZADILLA

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UBS TURIGUARA, COTIA-SP

SÃO PAULO
2018

ANILEISY GARCIA CALZADILLA

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UBS TURIGUARA, COTIA-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA TEIXEIRA ZAPAROLI

SÃO PAULO
2018

Introdução

A sífilis é doença infecto-contagiosa, transmitida pela via sexual e verticalmente durante a gestação. Caracteriza-se por períodos de atividade e latência; pelo acometimento sistêmico disseminado e pela evolução para complicações graves em parte dos pacientes que não trataram ou que foram tratados inadequadamente. É conhecida desde o século XV, e seu estudo ocupou todas as especialidades médicas e, de modo especial, a dermatologia." (Regazzi, 2006)

Existem vários tipos de sífilis, sendo mais comum na UBS Turiguara a sífilis na gestação, a qual se não tratada a tempo pode trazer complicações para o feto convertendo-se em sífilis congênita. Esta transmite-se de mãe ao feto no momento da gravidez o qual pode até ocasionar a morte do feto, fato este que torna se imprescindível seu tratamento nos primeiros momentos da gravidez.

"A OMS estima a ocorrência de mais de um milhão de casos de Infecções, entre clamídias, gonorreia, sífilis e tricomoníase. A sífilis afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura a mais de 200 mil crianças. Na América Latina e Caribe, estima-se que entre 1666.000 e 344.000 crianças nasçam com sífilis congênita anualmente." (Secretaria de Vigilância em Saúde, 2017)

No Brasil, nos últimos cinco anos, foi observado um aumento constante no número de casos de sífilis em gestantes, congênita e adquirida. Na UBS Turiguara das 20 gestantes atendidas tiveram-se 10 casos com sífilis as quais receberam o tratamento adequado e seguimento. E este foi a questão desse projeto o aumento da doença nas gestantes e o pouco conhecimento que tinham da mesma. Com o objetivo de aumentar os conhecimentos do tema além de diminuir as incidências da sífilis nas gestantes, se propõe trabalhar com mulheres em idade fértil.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral:

Diminuir a incidência da Sífilis na gestação na UBS Turiguara.

Específicos:

- 1)Fazer um questionário(Pré teste) a fim de identificar o nível de conhecimentos das mulheres em idade fértil;
- 2)Promover rodas de conversa com as mulheres a fim de discutir a doença, suas características, meios de transmissão e os impactos na gestação.
- 3)Aplicar um pós Teste após as rodas de conversa;
- 4)Fazer uma tabela comparativa para evidenciar se houve aumento dos conhecimentos.

Método

Local: Unidade Turiguara, Cotia-SP

Público -alvo: Gestantes e mulheres em idade fértil.

Participantes: Profissionais que atuam no atendimento desses pacientes na UBS.

Ações:

Identificar o nível de conhecimentos através de um questionário aplicado em mulheres em idade fértil e gestantes;

Realização de rodas de conversas com 20 gestantes, 20 mulheres em idade fértil e 8 profissionais da UBS, será de 16 horas em 4 meses, 4 horas por mês. Que terá como conteúdo: epidemiologia da sífilis no Brasil, aspectos biológicos, psicológicos e sociais, instrumentos de diagnósticos e triagem, importância da prevenção da sífilis na gestação.

Avaliação/ Monitoramento: Para a avaliação da satisfação das mulheres e dos profissionais em relação as rodas de conversas será aplicado um questionario estruturado com questões sobre avaliação do processo.

Resultados Esperados

O presente projeto poderá contribuir para a diminuição da incidência da sífilis na gestação e sífilis congênita em até 50%, aumentando o conhecimento nas mulheres em idade fértil das Infecções sexualmente transmissíveis, especialmente a sífilis o uso de camisinhas nas relações sexuais bem como sensibilizar profissionais de saúde.

Referências

1. Regazzi, JC; Bottino, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Rev. An Bras Dermatol. v. 81, p. 111-126, 2006. 2.
2. Secretaria de Vigilância em Saúde–Ministério da Saúde. SÍFILIS 2017. Boletim Epidemiológico. v. 48, p. 1-44, 2017. 36.
3. Gonçalves, CV; Perez, AC; Zatt,, DB; Zanella, NC; Schneider, EI; Daros, P. Prevalência de infecções de possível transmissão vertical em gestantes de um Hospital Universitário no Sul do Brasil. v. 49, p. 526-532, 2016. 6.
4. Vigilância em Saúde. SÍFILIS 2016. Boletim Sífilis. v. 5, p.1-12, 2016. 1.
5. Soares, RM; Landmann, C; Borges, PR; Carmo, M. Prevalence of syphilis in pregnancy and prenatal syphilis testing in Brazil: Birth in Brazil study. Rev. Saúde Publica. v 48, 2014. 5.